

DESMISTIFICANDO A MATERNIDADE ATÍPICA

escrito por
**CAMILA
PADOVANI**



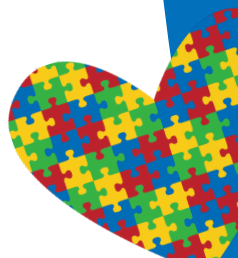
Gamila
padovani



Sumário

1. Minha vida, minha história
2. O Início de Uma Jornada Desconhecida
3. A Busca Pelo Diagnóstico e a Luta Diária
4. A Mudança e a Busca por Qualidade de Vida
5. O Diagnóstico. Eu preciso dele?
6. O Futuro e a Esperança
7. Conclusões Finais

Gamila
Dadovani



1. Minha vida, minha história!

No ano em que acontecia o casamento entre o príncipe Charles com Lady Diana Spencer assistido pelo mundo inteiro, chegava ao mundo uma menina meiga, sonhadora, tagarela e que lutaria por seus sonhos sem medir esforços. Creio que eu poderia me descrever bem assim: "Ela vive com a cabeça nas nuvens e o coração nos contos de fadas. Sonha com castelos distantes, bailes encantados e finais felizes. Seus olhos brilham ao ouvir histórias de príncipes corajosos e princesas gentis, como se cada página fosse uma promessa de magia."

Essa sou eu, Camila Padovani de Souza, uma típica aquariana, filha mais velha de três meninas. Fui filha única até os meus 6 anos, quando meu sonho foi realizado e ganhei minha irmãzinha Caroline e depois quando eu tinha 9 anos de idade nasceu a Carla de quem cuidei como se fosse minha boneca com vida.

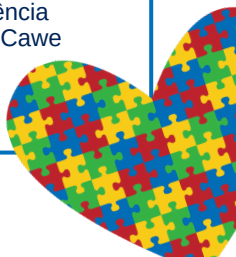
Morei com meus pais e irmãs até os meus 25 anos e nesse tempo colecionei muitas memórias boas e outras nem tanto, mas todas essas vivências me inspiraram para me tornar a mulher que escolho ser todos os dias. Acredito verdadeiramente que não estamos nesta vida só para ser feliz como nos contos de fadas, estamos aqui também para aprender, evoluir e ser um ser humano melhor no final dessa jornada.

Fiz a escolha de me tornar esposa e me casar em 2006 com Wendel Santiago usando um vestido de princesa e com ele construir nosso castelo e nossa família com a vinda de nossos de três filhos: Lorenzo chegou em 2011, Pedro em 2015 e Leo em 2022. No meio desse universo totalmente masculino fui salva pelas minhas quatro sobrinhas e pelo convite de ser madrinha da Lia, filha da minha irmã do meio.

Conforme os capítulos da vida vão sendo escritos, vamos vendo esse castelo se desmoronando com as duras realidades e provas que a vida nos impõe, com isso vamos perdendo a inocência e quebrando as ilusões que construímos ao longo da vida, transformando cada experiência em inspiração para mim e para outras pessoas. Porque podemos não ter o castelo perfeito, mas ainda sim tudo vale muito a pena se viver.

Em 2007 iniciei uma minha trajetória como empresária, como sócia do Grupo Cawe, uma empresa dedicada à promoção da saúde e bem-estar. Minha trajetória profissional sempre foi pautada pela busca incessante por qualidade e inovação, mas foi na minha jornada pessoal que encontrei os desafios mais impactantes.

A descoberta do diagnóstico do meu filho Pedro, que possui Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível de suporte 2 e Deficiência Intelectual Limitrofe (DIL), transformou completamente minha visão de mundo. Essa experiência me levou a construir um novo sonho, a Cawe Kids, um braço do Grupo Cawe focado no atendimento de crianças que precisam de atendimento especializado num ambiente acolher e humanizado.

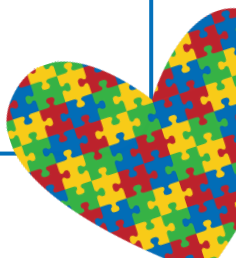


Além do meu trabalho empresarial, compartilho minha vivência e aprendizados no meu perfil do Instagram, @camilapadovani.official, buscando inspirar e apoiar outras mães que enfrentam desafios com a maternidade. Afinal a maternidade exige dedicação, resiliência e, acima de tudo, amor incondicional. E quando vivenciamos a maternidade atípica, acreditem será necessário aumentar a dosagem em todos os âmbitos.

Por isso, meu compromisso é seguir nessa missão, proporcionando um impacto positivo na vida de outras famílias que percorrem caminhos parecidos com o meu.

A Cawe Kids representa mais do que um projeto profissional. É um sonho que nasceu da necessidade, da experiência real de uma mãe que vivenciou na pele as dificuldades da maternidade atípica.

Aqui, não oferecemos apenas serviços, mas acolhimento, empatia e um ambiente onde cada criança pode se desenvolver no seu ritmo, com suporte especializado e humanizado. Nosso compromisso é caminhar lado a lado com as famílias, compartilhando não apenas conhecimento, mas esperança de nosso castelo pode não ser perfeito, mas pode ser ressignificado com nossas possibilidades reais.



2. Capítulo 1: O Início de Uma Jornada Desconhecida!

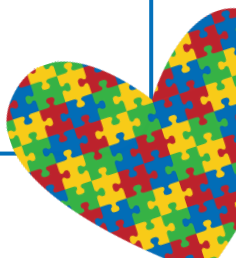
Desde muito jovem, sonhava em ser mãe. Construir uma família sempre esteve entre meus maiores desejos, e, quando finalmente engravidei do meu segundo filho, Pedro, senti que minha vida estava completa. No entanto, eu jamais poderia imaginar que essa jornada me levaria a experiências que mudariam completamente minha perspectiva de mundo.

Pedro nasceu em abril de 2015, um bebê aparentemente saudável e cheio de energia. Nos primeiros meses, ele se desenvolveu como qualquer outra criança. No entanto, conforme foi crescendo, comecei a notar pequenos sinais que despertaram minha atenção. Ele demorava mais do que o esperado para atingir alguns marcos do desenvolvimento, especialmente na fala e na interação social.

No início, muitas pessoas ao meu redor, incluindo familiares e professores, minimizavam minhas preocupações. "Cada criança tem seu tempo", diziam. Eu queria acreditar nisso, mas no fundo sentia que algo estava diferente. Como mãe, eu percebia que Pedro enfrentava desafios que seu irmão não tivera.

A insegurança e a incerteza começaram a tomar conta da minha rotina. Eu passava noites pesquisando sobre desenvolvimento infantil, comparando os marcos de Pedro com os de outras crianças da mesma idade. Cada descoberta gerava mais perguntas do que respostas. O medo do desconhecido era esmagador, mas a necessidade de lutar pelo meu filho sempre foi maior.

O desejo de proporcionar a ele uma vida plena e com qualidade foi o que me impulsionou a buscar ajuda especializada e entender que, por mais difícil que fosse, eu não estava sozinha nessa caminhada.



3.

A Busca Pelo Diagnóstico e a Luta Diária.

A angústia começou a crescer conforme Pedro demonstrava dificuldades para se comunicar, não respondia quando o chamávamos e evitava o contato visual. Ele também desenvolveu comportamentos repetitivos, como girar pecinhas de brinquedo por longos períodos e alinhar objetos em fileiras sem nenhum propósito aparente.

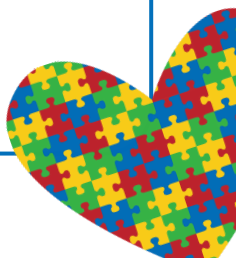
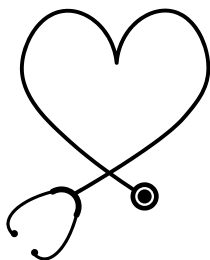
Ainda assim, a escola insistia que não havia motivo para preocupação. O discurso era sempre o mesmo: "Cada criança tem seu tempo, logo ele alcançará os coleguinhas". Mas eu sabia que precisava buscar respostas. Foi então que minha jornada por especialistas começou.

Consultamos diversos profissionais: pediatras, neurologistas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Cada consulta trazia uma nova avaliação, uma nova possibilidade, mas nenhuma resposta definitiva. Entre exames, sessões de terapia e incertezas, eu e minha família travamos uma batalha emocional e financeira para garantir o melhor acompanhamento para Pedro.

Em 2020, com a chegada da pandemia, tudo se intensificou. O isolamento social trouxe ainda mais desafios, e os sinais do autismo se tornaram mais evidentes. Foi nesse momento que, finalmente, Pedro recebeu o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível de suporte 2 e Deficiência Intelectual Limítrofe (DIL).

Essa busca exaustiva foi um período de provação, um teste de resiliência e força. Cada consulta médica trazia esperança, mas também gerava mais ansiedade. Eu sabia que o diagnóstico era importante, mas o que realmente importava era o que faríamos depois.

A Cawe Kids nasceu justamente dessa necessidade, de oferecer a Pedro e a tantas outras crianças o suporte contínuo, uma rede de acolhimento onde mães não se sentissem desamparadas na luta diária pelo desenvolvimento de seus filhos.



4. O Diagnóstico. Eu preciso dele?

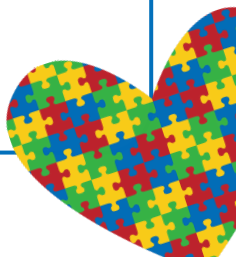
Quando recebi o diagnóstico de Pedro, percebi que ele não era uma resposta definitiva, mas apenas um ponto de partida. O diagnóstico, por si só, não muda nada. O que realmente faz a diferença é a forma como agimos diante dele.

Não há tempo para lamentações ou paralisações. O que importa é a busca por intervenções que melhorem a qualidade de vida da criança e sua adaptação ao mundo. Desde então, passei a me dedicar incansavelmente a oferecer a Pedro todas as oportunidades de desenvolvimento possíveis.

Se há algo que aprendi nessa jornada é que não devemos romantizar o TEA. Ele impõe desafios diários, exige estrutura, paciência e, muitas vezes, resiliência além do que imaginávamos possível. Mas também nos ensina sobre o amor verdadeiro, a aceitação e a força que carregamos dentro de nós.

O diagnóstico não define uma criança, ele apenas dá um norte para as ações que devem ser tomadas. E é por isso que um local como a Cawe Kids se torna essencial. Muitas famílias, ao receberem um diagnóstico, ficam perdidas, sem saber por onde começar.

Aqui, ajudamos a transformar esse momento de incerteza em um plano de ação claro e eficiente, garantindo que cada criança tenha um suporte adequado para desenvolver suas potencialidades.



5. O Que Não Dizer a Mães Atípicas

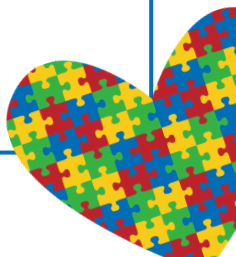
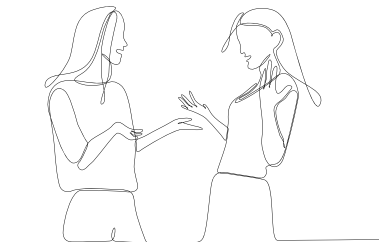
Ao longo dos anos, ouvi inúmeras frases que, mesmo ditas com boas intenções, machucam profundamente mães atípicas. Aqui estão algumas delas e o motivo pelo qual devem ser evitadas:

- "Ele não parece autista." → O autismo não tem um padrão físico. Cada criança é única e manifesta o TEA de maneira diferente.
- "Isso é falta de disciplina." → Ignora completamente as dificuldades neurológicas e emocionais da criança.
- "Você já tentou um método natural?" → Sugere que a mãe não está fazendo o suficiente, quando, na verdade, ela já tentou de tudo.
- "Mas ele é tão inteligente!" → Embora algumas crianças autistas tenham habilidades excepcionais, essa frase minimiza as dificuldades enfrentadas diariamente.
- "Ah, mas todo mundo tem um pouco de autismo." → Esse tipo de comentário desvaloriza os desafios reais das pessoas autistas e de suas famílias.
- "Com o tempo ele melhora." → Pode soar reconfortante, mas a realidade é que o TEA não tem cura, e sim possibilidades de desenvolvimento e adaptação.
- "Você precisa ser forte." → Mães atípicas já são fortes, mas também precisam de acolhimento e compreensão.
- "Eu não sei como você dá conta." → Embora possa parecer um elogio, essa frase pode reforçar o isolamento e o peso emocional que muitas mães já sentem.

A empatia é essencial. O melhor que alguém pode fazer é escutar, acolher e oferecer apoio real.

A mudança de mentalidade começa com a informação. Muitas dessas frases são ditas por falta de conhecimento e sensibilidade. Por isso, é essencial criarmos espaços onde pais, familiares e amigos possam aprender sobre o TEA, sobre as necessidades reais dessas crianças e sobre a melhor forma de apoiar suas famílias.

A Cawe Kids e eu temos esse compromisso: não apenas oferecer tratamentos, mas criar um ambiente educativo e acolhedor para toda a comunidade.



6.

O Futuro e a Esperança!

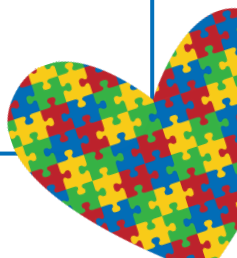
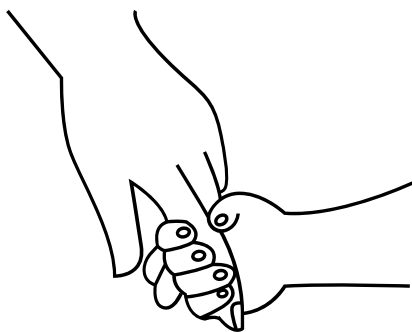
O futuro sempre traz incertezas, mas prefiro encará-lo com esperança e determinação. Como mãe e ativista neste setor, acompanho de perto os avanços científicos e os debates sobre o crescimento expressivo dos casos de TEA em todo o mundo.

Sonho com pesquisas que esclareçam melhor as causas desse fenômeno e que, mais do que isso, tragam soluções eficazes para melhorar a vida dessas crianças e suas famílias.

A ciência tem feito progressos notáveis, mas ainda há muito a ser descoberto. Acredito que novas abordagens terapêuticas, a integração da tecnologia na reabilitação e um olhar mais humanizado sobre o TEA poderão transformar o cenário atual. Métodos inovadores, como inteligência artificial aplicada ao diagnóstico precoce, terapias comportamentais mais adaptadas e estudos genéticos mais aprofundados, podem trazer avanços significativos.

O futuro de Pedro e de tantas outras crianças como ele depende da evolução dessas pesquisas, mas também da nossa capacidade como sociedade de garantir a inclusão. Por isso, a Cawe Kids se posiciona como um agente transformador nesse cenário.

Nosso objetivo é não apenas preparar crianças para o futuro, mas preparar o mundo para recebê-las com respeito, oportunidades e acessibilidade.



7.

Conclusões Finais

Minha jornada como mãe e mãe atípica tem sido repleta de desafios e aprendizados. Ao longo deste e-book compartilhei minha experiência com a intenção de inspirar, acolher e fortalecer outras mães que vivem essa mesma realidade.

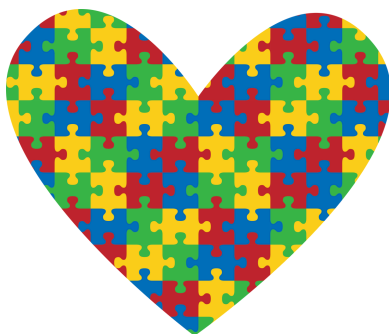
Sei o quanto é difícil lidar com as incertezas, os medos e as batalhas diárias, mas também sei que cada passo dado em direção ao desenvolvimento dos nossos filhos é uma conquista inestimável.

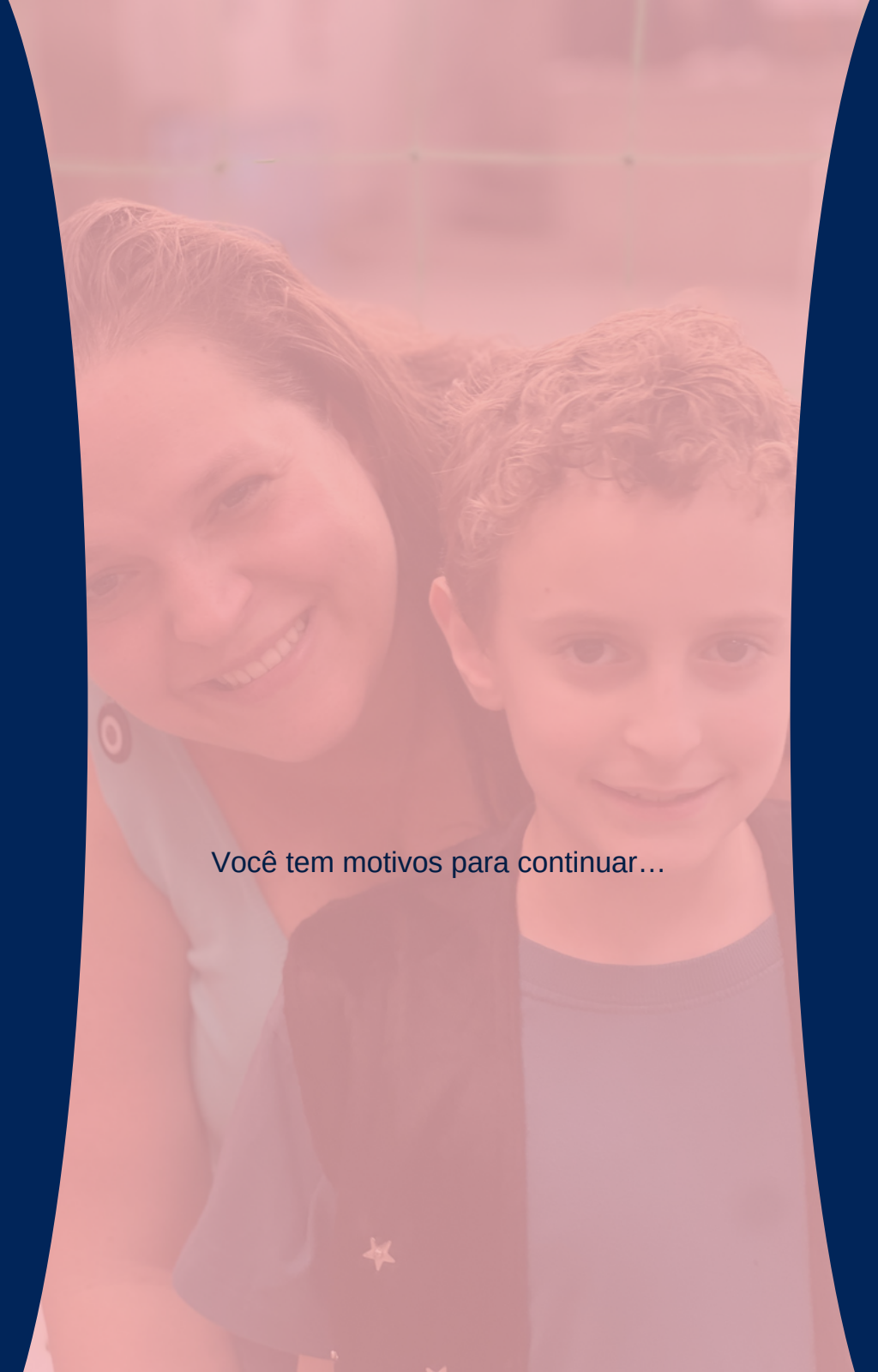
A maternidade atípica não é uma sentença, mas uma oportunidade de crescimento e transformação. Cada criança tem seu próprio ritmo, suas singularidades e suas imensas capacidades.

O mais importante não é o diagnóstico em si, mas o que fazemos com essa informação. O apoio correto, o amor incondicional e a perseverança são as verdadeiras chaves para um futuro mais promissor.

A Cawe Kids nasceu dessa necessidade e do meu desejo de proporcionar um atendimento especializado, acolhedor e eficiente para crianças com necessidades especiais.

Se você, que está lendo este livro, busca um espaço onde seu filho possa ser compreendido e apoiado, convido você a conhecer nosso trabalho. Aqui, cada criança é única, e cada progresso é celebrado como a grande vitória que é.



A photograph of a woman and a young boy, both smiling, with a soccer field in the background. The image is overlaid with a semi-transparent pink filter. The woman is on the left, leaning towards the boy on the right. The boy has curly hair and is wearing a dark shirt. The woman is wearing a light-colored top. The background shows a green soccer field with white lines and a goalpost in the distance.

Você tem motivos para continuar...